Conformidade à NBR 15575

Depois de um longo período de debates, foi publicado em 19 de fevereiro de 2013 o texto revisado da norma técnica ABNT NBR 15575, conhecida por ³Norma de Desempenho”, aplicável às edificações habitacionais de modo geral.

A Norma vigorará a partir de julho deste ano e trata-se de uma das mais amplas auto-regulamentações técnicas, de um setor da atividade econômica.

A Norma foi elaborada conforme as regras processuais da ABNT, por um Grupo de Estudos composto de representantes de: sindicatos e associações da construção; fabricantes; profissionais; instituições técnicas; universidades; enfim, toda a sociedade técnica participou da elaboração e legitima o conteúdo técnico da Norma.

A ABNT NBR 15575 trata os principais sistemas construtivos da edificação sob a ótica do resultado, do desempenho, e estabelece requisitos mínimos de qualidade que devem ser atendidos pela construção depois de pronta, ao longo de sua utilização, conforme o conceito de desempenho que vem sendo utilizado nos demais países do mundo há cerca de 30 anos.

A Norma traz novas obrigações para os projetistas; explicita responsabilidades dos incorporadores e construtores; define a incumbência dos usuários quanto à realização das atividades de manutenção; sugere prazos de garantia detalhados; preenche lacunas e aperfeiçoa as matérias de que trata. Não apenas isso, mas também induz os fabricantes a produzir produtos que atendam os requisitos mínimos de qualidade nela estabelecidos, estendendo seus reflexos para toda a cadeia produtiva.

A Norma repercute de forma importante no campo jurídico, sobretudo no tocante à responsabilidade dos agentes da construção (projetistas, incorporadores e construtores), pois estabelece os prazos de vida útil que os diversos sistemas construtivos da edificação devem atender (referenciais ate então existentes), determinando que constem nos respectivos projetos.

A vida útil é um novo e importante parâmetro para as relações de consumo e sociedade em geral, na medida em que permitirá aferir a qualidade do produto, direitos, obrigações e responsabilidades das partes envolvidas. É importante, também, para as licitações de modo geral (inclusive, futuramente, de obras publicas), na medida em que permitirá aferir o custo global da construção ao longo do tempo e não apenas o custo inicial, com maior transparência de custo e benefícios para a população. Ainda na esfera jurídica, haverá reflexos nos contratos, manuais, garantias, formalidades e registros. Enfim, não se tem noticia de outra norma técnica que tenha repercutido tanto na esfera jurídica, como a ABNT NBR 15575.

Haverá um período de transição e é natural que surjam dificuldades na aplicação da Norma. Isto deverá ocorrer nas regiões do País em que as praticas construtivas não estão avançadas como nos centros urbanos, e será importante observar as repercussões para eventuais ajustes de percurso, como é recomendável em mudanças significativas.

A ABNT NBR 15.575 (³Norma de Desempenho”) é um marco regulatório no setor da construção civil, tanto no campo técnico, como jurídico. A sua edição demonstra a evolução, o amadurecimento e a busca da qualidade por parte do setor da construção civil, que, assim, alinha-se a conceitos e parâmetros técnicos mundialmente adotados.

Vida Útil da Porta Corta Fogo DM2

As considerações da vida util das portas corta fogo DM2 partem do principio que as manutenções estabelecidas nas normas e pelo fabricantes sejam comprovadamente efetuadas.

No estabelecimento desta vida útil considera-se que uma porta é composta de chapas metálicas e um núcleo isolante térmico, e acessórios (fechaduras, dobradiças). O núcleo DM2 é um material fabricado a base de gesso que considerando ser um mineral tem vida útil sem limites.

A DM2 estabelece como vida útil mínima de suas portas como de 15 anos desde que ela seja fabricada com chapa galvanizada. Outros produtos com vida útil maior podem ser adquiridos utilizando-se chapa galvalume (20 anos) e chapa de aço inoxidável (25 anos). Para os acessórios a vida util estabelecida é de 5 anos devido desgastes naturais de uso.

A galvanização está mais presente no dia a dia das pessoas do que se pode imaginar. Por ser um processo perceptível apenas para especialistas, poucos sabem de sua utilização em automóveis, na linha branca, em postes de iluminação, placas de sinalização de rua e estradas, portões, alambrados, traves de quadras de esportes, ferragens, tubulações, torres de transmissão de energia, estruturas para obras civis, equipamentos de irrigação, galpões e estruturas de estádios de futebol.

A galvanização no Brasil é o maior mercado da América Latina. Temos 8 mil km de costa litorânea, ou seja, um ambiente de maresia que precisa de proteção, durabilidade e segurança".

A duração dos produtos galvanizados é diretamente proporcional à espessura do revestimento de zinco e inversamente à agressão do meio ambiente. Costuma atingir 10 anos em atmosferas industriais, 20 na orla marítima e mais de 25 anos em áreas rurais. Na Praia do Futuro, em Fortaleza, Ceará, tem-se o ambiente de maior corrosão do mundo. Lá um poste dura só dois anos, enquanto que no interior do país um poste não galvanizado dura cerca de dez anos. Hoje, nas praias, um poste galvanizado pode durar cerca de 30 anos.

Outra vantagem é que o aço galvanizado pode ser pintado, sem que haja choque entre os revestimentos; um exemplo é a pintura de fogões. Além de conferir cor ao material por estética, segurança ou sinalização, a pintura aumenta a vida útil da estrutura em cerca de duas vezes.

Documentação da conformidade

Com o objetivo de se efetivar a Garantia e Vida Util das Portas DM2, foram desenvolvidos manuais e instruções gerais que devem fazer parte do Manual do Proprietário do imóvel. São estes os documentos:

Manual de instalação do conjunto de Porta e Batente

Deveres, obrigações e recomendações estabelecidos na NBR 11742 auferidos aos Proprietários

Manual de Primeiros socorros de Portas Corta Fogo

Deveres, obrigações estabelecidos na NBR 11742 auferidos aos Proprietários

O que é uma porta corta-fogo?

A porta corta-fogo é um equipamento comum em nossas vidas, porém não costuma chamar muito nossa atenção. A utilizamos como passagem no dia-a-dia e muitas vezes não nos damos conta de sua importância. Você já teve a preocupação de localizar a saída de emergência mais próxima do shopping, teatro ou cinema que você frequenta? Como acontece com equipamentos de emergência, somente nos damos conta de sua importância quando precisamos delas e não a encontramos.

Importância das portas-corta fogo

As portas corta-fogo têm a função de conter as chamas e o calor provenientes do fogo, por isso ela é o equipamento aplicado nas saídas de emergência e nas escadas de incêndio, oferecendo uma passagem segura tanto para a fuga das pessoas quanto para o acesso dos bombeiros em locais pegando fogo. As portas corta-fogo são do tipo de abrir com eixo vertical, compostas de batentes, ferragens e das portas em si, com a função de impedir ou retardar a propagação do fogo e calor.

Tipos de portas corta-fogo

Existem diferentes tipos de portas corta-fogo, cada uma com sua capacidade de resistência ao fogo e sua aplicação nas edificações. De acordo com a Norma Técnica de referência (ABNT NBR 11.742 e 11.785) as portas corta-fogo são classificadas em 4 tipos (P-30, P-60, P-90 e P-120), cada uma com seu tempo de resistência ao fogo (P). A Norma exige ainda que a porta seja instalada com três dobradiças, que podem variar de modelos, tais como fechamento por gravidade ou por dispositivo hidráulico, mas nunca de quantidade. Também determinada por Norma é o uso da fechadura de sobrepor com trinco.

Manutenção das portas e acessórios

A porta corta-fogo é utilizada diariamente, quando subimos ou descemos um andar, sendo manuseada diversas vezes em movimentos de abrir e fechar. Os dispositivos que garantem a abertura e o fechamento da porta precisam ter manutenções mensais. Semestralmente, deve ser avaliada a condição da folha da porta e a lubrificação das dobradiças e fechadura com graxa.

Segurança do produto

As empresas de portas corta-fogo submetem seus produtos a um processo de certificação, com o objetivo de atestar, asseverar o cumprimento de exigências de Normas Técnicas, uma vez que o desempenho de um equipamento está diretamente relacionado às matérias-primas empregadas na sua confecção e no controle do processo produtivo. Por isso foi criado o Selo de Marca de conformidade ABNT, que é fixado em cada porta, contendo um número de série e informando a classe (tempo de resistência ao fogo). Junto a esta etiqueta metálica deve haver outra, informando o nome do fabricante, e em conjunto estes dois selos são capazes de rastrear a origem do produto, isto é, chegar aos lotes originais de matéria-prima empregados na confecção daquela porta. Em cada lote de portas fornecido, o fabricante deve enviar um manual de instruções contendo informações sobre dimensões e massas nominais, cuidados de transporte, embalagem, instalação, funcionamento, manutenção e garantia.

Responsabilidades atribuídas aos proprietários na NBR 11742 A norma acima mencionada estabelece o seguinte:

4.10 Manutenção

4.10.1 A manutenção deve ser de responsabilidade do síndico ou administrador da edificação. A qualquer momento, deve ser providenciada a regulagem ou substituição dos elementos que não estejam em perfeitas condições de funcionamento. Devem ser efetuadas manutenções:

a) mensais: devem ser efetuadas verificações do funcionamento automático e funcionamento de todos os acessórios (fechaduras, dispositivos antipânico, selecionadores e travas, etc.). Também deve ser efetuada limpeza dos alojadores de trincos, no piso e batentes, com remoção de resíduos e objetos estranhos que dificultem o funcionamento das partes móveis (dobradiças, fechaduras e trincos);

NOTA - Para evitar o ataque dos produtos químicos, a limpeza das folhas das portas e do piso ao redor destas, deve obedecer às instruções do fabricante.

b) semestrais: deve ser efetuada lubrificação de todas as partes móveis e verificada a legibilidade dos identificadores da porta. Devem ser verificadas as condições gerais da porta, quanto à pintura ou

revestimento, e desgaste das partes móveis, devendo ser providenciada, imediatamente, aregulagem ou substituição dos elementos que não estiverem em perfeitas condições de funcionamento.

NOTA - No caso de aplicação de nova pintura, deve ser seguidas as instruções do fabricante, para assegurar a eficácia do tratamento anticorrosivo. É vedada ao usuário a utilização de pregos, parafusos e abertura de furos, na folha da porta, que podem alterar suas características gerais.

4.10.2

A Garantia e Vida Util da Porta Corta Fogo DM2 só será mantida caso o estabelecido acima seja comprovadamente efetuado.

Outros pontos pontos relevantes da Norma.

Identificação das portas (4.3)

Todas as portas devem ter uma identificação indelével e permanente ,por gravação ou plaqueta metálica, com as seguintes características:
- Selo de conformidade a NBR 11.742
- Identificação do fabricante,

- Classificação (P90, P60, P30) - Número de identificação

Letreiro (4.3.4)

É obrigatório ter em todas as portas um letreiro com os seguintes dizeres ³PORTA CORTA FOGO- É OBRIGATÓRIO MANTER FECHADA".

Este letreiro pode ser uma placa, etiqueta auto adesiva com formato retangular, com a maior dimensão na horizontal e área mínima de 75 cm2. Tipos e tamanhos de letras também são especificados em norma.

DM2 METALÚRGICA

DM2 METALÚRGICA

DM2 METALÚRGICA

DM2 METALÚRGICA